

Enviado em: 02/07/2009 - Aceito em: 30/09/2009

ROQUETE-PINTO E O DISCURSO SOBRE MÍDIA NA EDUCAÇÃO.

Iara de Oliveira Gomes¹Márcia Gomes Euletério da Luz²Teresa Kazuko Teruya³

RESUMO: Este artigo aborda as contribuições de Roquette Pinto na difusão da rádio educativa, marcando a primeira iniciativa brasileira de mídia na educação. O discurso sobre mídia na educação foi uma das aspirações registradas no documento do Manifesto de 1932 como uma proposta para renovar a educação nacional. Nos ideais dos Pioneiros da Educação Nova, os recursos tecnológicos, como o cinema e o rádio na transmissão da informação e do conhecimento, seriam eficazes para o processo de democratização da cultura no Brasil. Atualmente, a utilização das mídias na educação e na formação de professores é um discurso presente no espaço escolar, que requer uma reflexão consistente sobre a atuação dos meios de comunicação na atividade docente.

Palavras-chave: Mídia na educação, formação de professores, cultura.

ABSTRACT: This article deals the contributions of Roquette Pinto in dissemination of educational radio, the first Brazilian initiative in media in education. The discourse on media education was an aspiration of the Manifest of 1932 as a proposal to renovate the national education. The ideals of the pioneers of New Education, discussed about technological resources, such as cinema and radio to transmit information and knowledge as an effective way for the democratization of culture in Brazil. Currently, the use of media in education and the teacher training is a speech present at school, which requires a consistent reflection on the role of media in teach activities.

KEY-WORDS: Media in education, teacher training, culture.

¹ Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO (2009). Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: lalexgomes@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ensino Superior Ingá (2007), especialista em Psicologia Analítica Junguiana (2009). Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: marcia.gomes.psico@gmail.com

³ Professora Associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM. É Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1982), graduada em História pela Faculdade Auxilium de Lins (1996), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995) DTP/UEM. E-mail: tkteruya@uem.br

Introdução

Os discursos sobre mídia na educação não são recentes. Há quase um século veiculava entre os educadores brasileiros que elaboraram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Trata-se de um documento publicado em 1932 que propôs mudanças estruturais para o sistema de ensino no Brasil. Entre as propostas, havia a recomendação de se utilizar o rádio e o cinema na educação escolar. Dos 26 signatários, Roquette-Pinto foi um dos idealizadores que contribuiu na elaboração deste documento oficial e pela primeira vez propôs uso da mídia na educação.

Para entender sua trajetória de pesquisador e conhecedor da realidade brasileira, faremos uma breve biografia de Roquette-Pinto. Nascido em 25 de setembro de 1884, em Botafogo, no Rio de Janeiro, fez medicina na Faculdade do Rio de Janeiro e com 21 anos de idade recebeu o diploma de bacharel. Além de médico, obteve os títulos de antropólogo, etnólogo, poeta e compositor, no entanto, foi essencialmente um educador (TAVARES, 1999).

Roquette-Pinto iniciou sua carreira científica no Museu Nacional no ano de 1905, como assistente da seção de etnografia e antropologia. Em 1912 iniciou sua viagem pelo Brasil na companhia de Cândido Mariano da Silva Rondon e de lá trouxe registros cinematográficos dos Índios Nhambiquaras. Em 1926, tornou-se diretor do Museu Nacional. Após dois anos ingressou na Academia Brasileira de Letras, tendo publicado os livros: Rondônia de 1917, Seixos Rolados de 1927 e Ensaios de Antropologia Brasileira de 1933. Sua grande contribuição foi a criação da primeira emissora rádio educativa na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1923. Seu objetivo era democratizar o ensino por meio das ondas do rádio que levaria ao interior brasileiro um pouco de educação, alegria e informação. (RAMOS; MIRANDA, 1997).

Roquette-Pinto participou da elaboração de uma política educacional, tornando-se um dos por 26 signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado no ano de 1932. Esse documento propôs ações diferenciadas para a administração escolar e a reconstrução educacional. As contribuições de Roquette-Pinto para o Manifesto encontram-se nas idéias de utilização dos meios de comunicação na prática

educativa com a finalidade de levar o conhecimento científico ao povo brasileiro e a difusão da educação escolar.

A DIVERSIDADE CULTURAL NO SERTÃO BRASILEIRO

O trabalho de Roquette-Pinto, como antropólogo, lhe proporcionou uma relevante experiência cultural e social junto às comunidades indígenas localizadas no interior brasileiro. No ano de 1912, ele acompanhou a expedição coordenada por Candido Mariano da Silva Rondon, a qual abriria caminhos para a expansão da comunicação no Brasil. Essas expedições serviram para instalar a fiação telegráfica que se iniciou no final do século XIX e início do século XX, trazendo ao país inovações tecnológicas como o telegráfico e o rádio. A curiosidade do antropólogo, segundo Castro (2005), era conhecer o interior brasileiro, sobretudo, as peculiaridades de diversas tribos indígenas distribuídas nos estados do Mato Grosso, Acre, Pará e Amazônia.

Segundo Tavares (1999), Roquette-Pinto ingressou na quarta expedição Rondon infiltrando-se nas selvas da Serra do Norte, onde conheceu e conviveu com a tribo dos Nhambiquaras. O convívio com os nativos possibilitou a elaboração de um rico material sobre a cultura desse povo coletando informações relevantes que foram arquivadas em forma de: partituras, vocabulários, filmes cinematográficos, fichas antropométricas, material etnográfico e fonogramas.

Em sua obra *Rondônia*, lançado pela primeira vez em 1917, Roquette-Pinto (1950) traz informações sobre a organização social e econômica dos indígenas que conheceu durante as expedições com Rondon. Ao longo de sua viagem, esta obra evidenciou o espírito multifacetado do antropólogo e revelou um Brasil híbrido. Para ele, era necessário estudar seu país, sua terra, seus animais, seus encantos, suas tristezas para amá-lo conscientemente. *Rondônia* é considerada um dos mais completos estudos sobre os indígenas brasileiros porque conseguiu obter dados reais e científicos de várias tribos, entre elas a dos índios Bororós, localizados na Serra do Norte, cujas músicas foram gravadas em cilindros de cera que se encontram até hoje no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Segundo Roquette-Pinto (1950, p. 21), suas experiências não foram suficientes para fornecer informações sobre hábitos,

Lara de Oliveira Gomes- Márcia Gomes Eleutério da Luz - Teresa Kazuko Teruya

saberes e vivências dos índios, já que elaborou apenas um “*instantâneo* da situação antropológica e etnográfica”. Ele descreve aspectos das tribos que ao conviver com a cultura das grandes cidades brasileiras, sofreram o processo de modificação cultural, alterando hábitos e costumes.

A tribo dos Nhambiquaras, segundo Castro (2005), vivia como se estivesse na idade da pedra. Suas facas eram feitas de lascas de madeiras e os machados de pedra mal polida. Eles não conheciam cerâmicas (comiam com as próprias mãos), nem tinham redes para dormir (dormiam no chão) não conheciam a navegação (atravessavam o rio a nado), portanto, não tinham contato com homens brancos e negros. Posteriormente, verificou-se a influência da indústria nas comunidades indígenas com a utilização de instrumentos como o machado de aço.

Agora mesmo, os machados de pedra não existem mais na Serra do Norte, cada índio já possui machado de aço.

Riem-se até os Nambikuáras daquele venerável instrumento que, há dois ou três anos, era elemento fundamental da sua vida, derrubando *mel* e fazendo *roçadas*. (ROQUETTE-PINTO, 1950, p.21)

As experiências culturais vivenciadas por Roquette-Pinto contribuíram para a formação de uma das primeiras iniciativas brasileiras para a utilização da mídia na educação. Sua ideia era levar, por meio do rádio, informação para o sertão brasileiro que não tinham as mesmas oportunidades educacionais disponíveis às populações urbanas. Roquette-Pinto almejava tornar o Brasil um país alfabetizado no prazo de cinco anos e, para alcançar este objetivo, ele idealizou a potencialidade pedagógica do rádio como um instrumento de difusão do conhecimento e da informação.

A expansão do rádio no Brasil, segundo Souza (1996), se inicia após a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira que ocorreu no dia 07 de setembro de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. No alto do Corcovado foi montada uma estação de 500 watts, transmitindo de uma forma nítida a fala do então presidente, Epitácio Pessoa. Na época, havia no país 80 receptores importados dos EUA. Segundo Ferrareto (2001), as pessoas presentes ouviram as transmissões por meio de alto-falantes. O som foi captado em vários pontos da capital federal, entre eles, o Palácio do Catete e alguns prédios públicos de lá foram transmitidos discursos do presidente e alguns trechos de “O

guarani”, a música de Carlos Gomes, que estava sendo apresentada no Teatro Municipal. Ainda de acordo com o autor, após a Primeira Guerra Mundial, as grandes indústrias eletrônicas norte-americanas procuravam novos mercados para garantir e ampliar seu capital. Entre os produtos exportados, estava o rádio que, em virtude de seu alcance, ganhou espaço no Brasil. A divulgação promovida pelo capital norte-americano atingiu seu objetivo de despertar o interesse dos pioneiros do rádio no Brasil e iniciar a propagação das informações com agilidade.

Desta forma, a rádio adentrou o país. No entanto, uma lei do Estado impedia sua plena expansão e proibia os cidadãos de possuírem aparelhos de transmissão em casa. Para aumentar o acesso ao rádio, Roquette-Pinto iniciou uma campanha pelo jornal Gazeta de Notícias pedindo a liberação do rádio nos domicílios. Seus argumentos apresentados na transmissão da Praia Vermelha renderam 536 licenças especiais emitidas nos primeiros meses do ano de 1923.

No entanto, somente com a implantação de uma rádio no país, forçaria a liberação desta lei. Por isso, Roquette-Pinto, com apoio do Presidente da Academia, Henrique Morize, fundava uma rádio educativa com finalidades sociais e científicas, ligadas à Academia Brasileira de Ciências da qual era secretário (COSTA, 2004).

De acordo com Ortriwano (1985), a radiodifusão no Brasil passou a ser instaurada em 20 de abril de 1923, quando começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa comunicativa de Roquette-Pinto que tinha finalidade exclusivamente educativa. A primeira transmissão experimental da Rádio Sociedade ocorreu no primeiro dia do mês de maio, às 20h30min, quando Cauby de Araujo anunciou a declaração de Roquette-Pinto sobre a fundação da rádio.

No dia 23 de setembro de 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi ao ar e com a instalação da radiodifusão sonora no Brasil, foram percebidas as suas possibilidades de aplicação no campo educacional, utilizando-a nas irradiações de palestras, músicas e conferências com conteúdos educativos. A primeira estação do país, que transmitiu sua programação com regularidade foi situada na Academia Brasileira de Ciências e seu *slogan*⁴ era: “Levar a cada canto um pouco de educa-

⁴ slogan é uma frase curta que objetiva a memorização da ideia propagada.

ção, de ensino e de alegria” (PEREIRA, 2001).

Essa regularidade só foi possível quando o governo federal emprestou os transmissores que foram instalados na Praia Vermelha para a Academia. No início a programação da emissora não contava com uma equipe de profissionais, portanto era amadora. Para preparar o conteúdo que seria transmitido aos seus ouvintes, Roquette-Pinto sublinhava as notícias mais importantes dos jornais do Rio de Janeiro, com um lápis vermelho. As notícias selecionadas eram divulgadas no *Jornal da Manhã* e transmitidas, de segunda a sexta-feira, pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Este programa não possuía uma hora definida para iniciar, dependia do momento em que Roquette-Pinto terminasse de ler as notícias dos jornais impressos para transmiti-las aos ouvintes (JUNG, 2007).

Segundo Ortriwano (1985), Roquette-Pinto estava convencido de que o rádio se tornaria um meio de comunicação em massa. No entanto, nesta época, somente a elite tinha acesso às programações oferecidas, já que não havia ainda aparelhos receptores no interior brasileiro, sendo necessário exportá-los do exterior. Neste primeiro momento, segundo a autora, a emissora de rádio recebia apoio financeiro de entidades públicas e privadas, além de mensalidades pagas por ouvintes. Nessa época, raramente, havia anúncios pagos, porque eram considerados proibidos na época. Outra forma de assegurar a manutenção financeira do rádio era ampliar o número de sócios da emissora com as pessoas interessadas.

Com essa experiência de produção e emissão de informações via rádio, Roquette-Pinto ocupou várias funções, todas elas relacionadas à utilização desse meio para fins culturais e educativos. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Ciências. Participou em 1924, de um Congresso Internacional patrocinado pela Universidade de Goteborg e dirigiu do Museu Nacional em 1926.

Em 1933, Roquette-Pinto convenceu seu amigo a fundar uma rádio-escola, a qual seria mantida pela Prefeitura do Rio de Janeiro para que a iniciativa obtivesse sucesso. Emprestou-lhe funcionários e equipamentos da Rádio Sociedade e, assim, a Rádio Escola Municipal foi ao ar em 1934. Roquette-Pinto dirigiu esta rádio e a ocupação do cargo lhe exigia tempo e dedicação. Para escapar ao comercialismo que estava invadindo todas as outras emissoras, inclusive a sua, ele transferiu seus

canais para o Ministério da Educação e Saúde.

Segundo Costa (2004), em 1936, Roquette-Pinto doou ao Ministério da Educação e Saúde a Rádio Sociedade, com a condição de que ela continuasse a ter caráter exclusivamente cultural. O Ministro da Educação, Gustavo Capanema comunicou que a emissora seria incorporada ao DIP-Departamento de Imprensa e Propaganda, ao saber desse discurso, Roquette-Pinto enviou-lhe uma carta explicando que a rádio não estava sendo doada ao governo, e sim, à educação do Brasil. E, em 7 de setembro de 1936, sua rádio foi oficialmente entregue ao Ministério da Educação e Cultura (TAVARES, 1999).

Roquette-Pinto tinha a intenção de democratizar o acesso ao conhecimento. Este era o motivo pelo qual defendia a transmissão de programas educativos pelo rádio. Seu objetivo era tentar combater o analfabetismo no país, que apresentava índices elevadíssimos. (COSTA, 2004; TERUYA, 2010) Um exemplo dessas iniciativas foi o Projeto Minerva, transmitido pela Rádio MEC, que permitiu a milhares de cidadãos brasileiros realizarem seus estudos básicos. Este projeto utilizava a emissora de rádio para levar a cultura e as informações para as pessoas, ajudando-as a desenvolver suas potencialidades. Outra contribuição que só foi possível por meio da dedicação à Educação de Roquette-Pinto em sua época, foi a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que pretendia alfabetizar milhares de jovens e adultos, por meio das escolas radiofônicas, principalmente das regiões Nordeste e Norte do Brasil.

Roquette-Pinto foi um representante do nacionalismo e do positivismo que discordava de alguns pensamentos das ciências vigentes em sua época. Trazia uma proposta de melhoria da saúde da população, observando a miséria e a pobreza, acreditando que a possibilidade de superação para tais problemas estariam na atenção redobrada à educação. Percebia a necessidade de se cultivar uma antropologia anti-racista. Pretendeu garantir as condições dignas de trabalho operário e se empenhava em afiançar à população, condições básicas de saúde e educação. Apesar de seus objetivos não terem sido totalmente alcançados na época, trouxe uma série de novas experiências consideradas ousadas e inovadoras (PINTO, 2009).

Suas ideias estavam em sintonia com o pensamento educacional que fundamentavam os princípios norteadores do

Movimento dos Pioneiros da Escola Nova de 1932.

PARTICIPAÇÃO NO Manifesto de 1932

O Manifesto de 1932 propôs a reformulação da educação nacional, em um documento endereçado ao Estado e ao povo brasileiro. O texto do Manifesto denuncia a precariedade da educação formal como uma área de maior carência no sistema de governo vigente. O problema da educação é ressaltado como mais grave que as questões de ordem econômica, uma vez que a economia e o aumento da produção, que contribui para o progresso de um país, dependem do acesso cultural e educacional da população.

Esse documento tem como premissa a renovação da educação e defende que é possível a escola solucionar seus problemas, desde que os transfira da esfera administrativa para o plano político-social. Fica sob a responsabilidade do Estado em organizar e garantir o acesso à educação ao povo brasileiro. A educação nova almejava a solução das mazelas educacionais e estabelecer “uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura, artificial e verbalista” e aderir os fundamentos e a concepção de educação da Escola Nova. (MANIFESTO... 1984, p.410). Nessa perspectiva é preciso romper com o modelo tradicional, baseado no empirismo, para propor ações que torne a educação condizente com o regime republicano, instaurado há 43 anos no Brasil, explicitando a necessidade de ‘reconstrução educacional no Brasil’.

[...] Assim, começa-se pelos *fundamentos filosóficos e sociais*, definindo-se as *finalidades da educação* e os *valores* que as orientam e que nelas se encarnam. Segue-se com as *bases políticas administrativas*, fixando-se os *princípios* que devem reger a relação entre *Estado e educação* e que determinam as características próprias da *função educativa*. [...] (SAVIANI, 2008, p. 251 – grifos do autor).

Desenvolver um plano educacional, segundo o documento, seria tão relevante quanto acompanhar os avanços do campo econômico que constantemente se moderniza para atender às necessidades nacionais. No documento constam argumentos que indicam que a origem das mazelas educacionais relaciona-se à ausência de um pensar filosófico e, ao mesmo tempo científico, para solucionar os problemas da má administração escolar. Os problemas pedagógicos, no entanto, não eram ape-

nas esses. A ausência de uma cultura universitária e a implementação da formação de uma cultura nacional também foram temas amplamente discutidos no documento.

O texto do Manifesto ressalta o problema da falta de uma “cultura própria” que contemple objetivos, planos de reforma ou medidas para a educação e sua situação administrativa. Para resolver esse impasse organizacional, o professor deve estar munido de sua filosofia educacional que determine os meios e fins da educação, desenvolvendo um ensino multicultural e capaz de ir além da superficialidade e do efêmero no entendimento da vida social. Os sistemas educacionais devem permitir aos/às alunos/as o acesso a uma nova concepção educativa para formar uma consciência nacional emancipatória em relação aos pensamentos dominantes

A educação tem uma função social e deve seguir o princípio de igualdade nas oportunidades de acesso e permanência na escola. A educação nova “se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação”. (MANIFESTO...,1984, p. 411). Alguns valores deveriam ser mudados enquanto outros deveriam permanecer. A educação tem uma função pública e social sujeitas às modificações promovidas pelo Estado e defendida pelas demais instituições sociais. A formação de uma “escola para todos” de essência única e comum deve garantir a acessibilidade ao ensino às crianças e adolescentes de todas as camadas sociais em idade escolar, entre 7 e 15 anos, como um direito garantido por lei.

Esse princípio igualitário está diretamente vinculado a outros como os da laicidade, gratuidade e obrigatoriedade. A educação laica, conforme o texto do Manifesto (1984, p. 413) “coloca o ambiente escolar acima de crenças e disputas religiosas”. Independente da situação econômica, a gratuidade oferece ao alunado uma oportunidade de frequentar os bancos escolares.

O princípio da obrigatoriedade na época do lançamento do Manifesto ainda não havia saído do papel nem mesmo para a educação do ensino primário, que hoje corresponde ao ensino fundamental. Era assegurado esse direito, mas a falta de escolas impedia a realização dessa política. A autonomia do sistema escolar era outro problema a ser solucionado. Sua modifi-

cação dependia de ações técnicas, administrativas e econômicas para direcionar as transformações na diligência educacional sem sofrer interferências externas.

A criação de um sistema nacional de educação era uma proposta unificadora, uma vez que possibilitaria o intercâmbio de informações, abriria espaço para iniciativas educacionais com um fim comum: a qualidade do ensino brasileiro. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um movimento para modificar as bases da política educacional, configurando a escola como um espaço privilegiado de conhecimento técnico e científico e contra o intelectualismo das grandes obras literárias. A intenção do documento era valorizar a formação escolar sem descartar a importância das produções clássicas como a arte e a literatura.

A formação de professores deveria seguir o princípio de unidade nacional, de liberdade econômica e de autonomia para manter sua dignidade e prestígio. Era imprescindível haver salários satisfatórios às suas necessidades. Nas proposições do Manifesto de 1932, a escola é uma “instituição social” que serve ao interesse público e precisa ser reorganizada para aumentar seu raio de atuação e expandir seus limites.

Levar conhecimento e cultura para o máximo de cidades foi proposto por Roquette-Pinto, por meio da emissora de rádio Sociedade no Rio de Janeiro. Essa iniciativa de unir os meios de comunicação com a ação educativa, propagada pela Academia Brasileira de Ciências, tinha o objetivo de educar as comunidades mais distantes das capitais brasileiras, a fim de modificar a mentalidade nacional em um prazo de cinco a seis anos.

A ideia de ser o rádio uma mídia educativa foi contemplada no documento do Manifesto de 1932, como um recurso para aumentar o acesso à escola. Para isso lança mão dos meios de comunicação, a fim de expandir o raio de atuação educativa, mas a educação não seria condicionada à estrutura escolar, uma vez que não havia escolas suficientes para a demanda de alunos. Seria, portanto, uma proposta para além do espaço físico com o objetivo de educar, informar e divertir àqueles que tivessem acesso ao veículo comunicativo.

O rádio seria um recurso importante de transmissão de mensagens que possibilitaria a integração com os conteúdos escolares com a empatia proporcionada pelo entretenimento

da linguagem dos meios de comunicação. Essas ideias de unir educação aos meios de comunicação estão contempladas no documento do Manifesto de 1932 ao recomendar a utilização dos recursos midiáticos para a difusão dos conteúdos educativos com eficácia e dinamicidade.

A escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio, com que a ciência, multiplicando-lhe a eficácia, acudiu à obra da educação e cultura e que assumem, em face das condições geográficas e da extensão territorial do país, uma importância capital (MANIFESTO...,1984, p.423).

Nessa iniciativa de inserir no contexto educacional as potencialidades do rádio e do cinema, notamos a influência das ideias de Roquette-Pinto nesse documento. A rádio-escola seria um veículo de comunicação para levar a educação à uma grande quantidade de pessoas do interior brasileiro.

O cinema na educação formal tinha como objetivo auxiliar e facilitar a tarefa do mestre no ensino científico, geográfico, histórico e artístico. Para dinamizar e abordar assuntos diversos como paisagens, obras de arte, episódios históricos, entre outros, os professores utilizavam as imagens como forma de ilustração de cenários e idéias, mas as imagens na educação ainda não eram definidas como material didático nas primeiras décadas do século XX, já que os livros didáticos eram editados para transmitir o conhecimento científico. (TERUYA, 2010, p. 28).

Os relatos fílmicos que Roquette-Pinto coletou na viagem da Expedição Rondon oferecem contribuições relevantes para o registro histórico da cultura indígena nacional. As manifestações culturais dessa aventura que marcaram um momento de riqueza etnográfica não são vivenciadas apenas por quem visita o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Trata-se de um saber compartilhado, por meio da utilização do cinema educação, a todos aqueles que quiseram ter acesso a esse meio de comunicação.

CONSIDERAÇÕES

As décadas de 1920 e 1930 foi um período de contestações políticas, econômicas, culturais e sociais no país. O crescente processo de urbanização e propagação da comunicação no Brasil se iniciou com a instalação de fios telegráficos por

Iara de Oliveira Gomes- Márcia Gomes Eleutério da Luz - Teresa Kazuko Teruya

diversos pontos do território nacional. Com a criação das primeiras emissoras de rádio, surgiram propostas de reunir ideias para a formação cultural e social que estavam em discussão nos diversos setores, sobretudo, o educacional.

O descontentamento em relação às políticas educacionais impulsionou a elaboração de críticas ao modelo vigente de educação e foram redigidas em forma de documento, que ficou conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado no ano 1932. Esse documento, criado por um grupo heterogêneo de signatários, entre eles, várias personalidades que não eram educadores, abrangeu diferentes ideias sobre a modificação na organização administrativa escolar. Na prática pedagógica, o documento contempla proposições que sugerem a utilização dos recursos audiovisuais como o rádio e o cinema na educação escolar.

As propostas do Manifesto de 1932 de colocar os recursos tecnológicos a serviço da educação aproximam da visão tecnicista de aumentar a eficácia para garantir o acesso à escola. Essa iniciativa de levar conhecimento por meio de uma mídia era uma estratégia para alcançar longas distâncias em um país onde as escolas eram poucas e para poucos. O desejo de um Brasil alfabetizado despertou o interesse dos signatários, em especial o idealista Roquette-Pinto, que, em sua experiência com a Rádio Sociedade, procurou levar a educação e a cultura a um grande raio de abrangência com a finalidade de transmitir o conhecimento humanizador e não alienante ao povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ruy. **Roquette-Pinto: o homem multidão**. In: Revista especial dos 60 anos da Rádio. Brasília: MEC, p.2-19, 2005.

COSTA, Maria Luisa Furlan. Rádio Educativo: a contribuição de Edgar Roquette-Pinto para a democratização do conhecimento no Brasil. Curitiba: 2004. In: **III Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação escolar em perspectiva**. Vol. 1, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In.: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 65, n. 150, p. 407-425, maio, 1984.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 4.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, Profissão e Mobilidade**: o negro e o rádio de São Paulo. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001.

PINTO, Renan Freitas. **Edgar Roquette-Pinto**: antropologia brasileira. Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi Ciências Humanas. Belém: v 4, n.3, p.557-559. set-dez, 2009.

ROQUETTE-PINTO, Edgard. **Rondônia**. 5. ed. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1950.

RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do cinema brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Senac, 1997.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Jesus Barbosa de. **Meios de comunicação de massa**: jornal, televisão, rádio. São Paulo: Scipione, 1996.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1999

TERUYA, T. K. **Mídia na educação e na formação de professores**. Relatório de Pesquisa. (Pós-Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2010.